UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ELDER LUIZ SOUZA DELGADO

O ATLETA DE LUTA MARAJOARA: PERCEPÇÕES DO PASSADO E NARRATIVAS DO PRESENTE

Belém - Pará
2021

ELDER LUIZ SOUZA DELGADO

O ATLETA DE LUTA MARAJOARA: PERCEPÇÕES DO PASSADO E NARRATIVAS DO PRESENTE

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado ao departamento de Educação Física, Faculdade de Educação Física (FEF), como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Ítalo Sérgio Lopes Campos

Belém, 11 de outubro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Flavius Augusto Pinto Cunha

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5
2 MÉTODO 7
2.1 Sujeitos 7
2.2 Procedimentos 7
3 RESULTADOS 8
3.1 Pergunta disparadora 9
3.2 Transcrição e análise das entrevistas com lutadores de luta marajoara 9
4 DISCUSSÃO 10
4.1 Brincadeira locais 11
4.2 Tradição 12
4.3 Esportivização 13
4.4 Esportivização no contexto educacional 15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 17
REFERÊNCIAS 19
APÊNDICE A - TCLE 21

O atleta de luta marajoara: percepções do passado e narrativas do presente

RESUMO

A Luta Marajoara (LM) enquanto prática corporal tradicional é uma importante manifestação cultural do Arquipélago do Marajó. Elementos que compõem a luta, são tradicionais da vivência local, e possuem uma valorização histórica, presente na memória dos moradores residentes. Esta investigação tem como objetivo analisar o cenário atual da LM em relação ao seu passado, através das percepções de atletas de elite da modalidade. O estudo se configura como qualitativo, e buscou analisar o discurso de três informantes de elite selecionados por conveniência, nas cidades de: Cachoeira do Arari, Salvaterra e Soure, na ilha do Marajó- Pará. Diante dos resultados obtidos, foram evidenciadas as seguintes categorias temáticas a partir das falas dos participantes: brincadeiras locais, que gerou a subcategoria, influência dos pais; tradição, a qual gerou a subcategoria, manifestação cultural; e esportivização, que absorveu duas outras subcategorias, incentivos esportivos e regras de competição. Diante dos dados evidenciados alguns elementos do passado como, prática voltada ao lazer, a LM atrelada aos períodos festivos e religiosidade local e a tradição, são elementos que também expressavam e contextualizam a LM na atualidade. Além disso, o processo de esportivização frente o contexto educacional também são questões que criam alguns tensionamentos em tempos atuais.

Palavras-chaves: Esporte de Combate; Luta Marajoara; Esportivização; Tradição; Esporte educacional.

1 INTRODUÇÃO

O Marajó é formado por um conjunto de ilhas, razão pela qual, é comumente definido, arquipélago do Marajó, composto por 16 municípios: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure. Considerada a maior ilha fluviomarítima do mundo e, rica em biodiversidade, sendo considerada uma região de grande destaque regional, nacional e global (BRASIL, 2007). Segundo dados do IBGE (2019), o arquipélago do Marajó contem 560.000 habitantes, na distribuição dos seus 16 municípios, contando com 6% da população paraense, seu principal meio de transporte é o fluvial, e as principais atividades econômicas são produtivas, embora seja reconhecido pelo rico campo da diversidade, principalmente de atividades produtivas, o arquipélago subsiste com dificuldade variadas, oito (08) dos dezesseis (16) municípios que compõem o arquipélago do Marajó, estão entre os 50 menores no índice de desenvolvimento humano (IDH). (BRASIL, 2020).

É inerte a esse contexto, que está presente uma significante manifestação cultural, a Luta Marajoara (LM), uma prática tradicional do povo marajoara, sua origem é definida por pesquisadores como incerta, devido ao fato de haver diferentes apontamentos, e não haver consenso na literatura. Um desses direcionamentos quanto a origem, remetem a observação por parte de caboclos da região, de brigas de búfalos e, a partir disso, reformulado em práticas de diversão e disputa, como forma de aquecimento do corpo ao final de um dia de trabalho (PEDROZA,2014). Além das semelhanças motoras da LM com brigas de búfalos, há também a nomenclatura, que dentre os vários termos que LM possui, existe a “Cabeçada”, corroborando com a relação de origem. SANTOS E FREITAS (2018), contribuem na lógica de entendimento do contexto originário, de moradores nativos do marajó no século XVIII:

> Sob duro trabalho e confiados ao serviço como vaqueiros na criação de gado nessas terras, já a partir do século XVIII, compartilharam experiências, saberes, crenças e tradições. Provenientes desse contexto, pela criação e recriação de elementos socioculturais em um entrecruzamento de saberes e experiências em terras marajoaras, vaqueiros indígenas e negros fortemente constituíram práticas difundidas de geração em geração ao longo da história. Dentre estas, destaca-se a luta marajoara. (SANTOS E FREITAS, 2018, p.58)

Segundo Antunes, et.al. (2021), o que pode ser afirmado com maior assertividade, é que a luta surgiu nas fazendas de gado no interior da ilha, e tinha o objetivo de aquecer o corpo para o banho nas águas frias, no final do dia como atividade de lazer.

A LM possui variadas terminologias, dentre as quais se destacam: agarrada, cabeçada, lambuzada e derrubada. Tais termos continuam sendo utilizados nos municípios, onde sua origem remetia às práticas lúdicas de divertimento (PEDROZA, 2014). Constitui-se de uma modalidade de agarre, com o objetivo de projeção do indivíduo ao solo. CAMPOS, et.al (2018) elucida:

> Quanto ao desenvolvimento da luta, esta deverá se desenvolver predominantemente em pé, onde os lutadores tentam desequilibrar o adversário, combinando força, com técnica e habilidade. Quando um dos lutadores encosta as costas no solo, sujando-a de areia, isto é considerado ponto, sendo que a luta pode terminar através de três formas, quais sejam: 1- por três pontos, 2- por desistência dos lutadores ou 3- por tempo. (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2018, p.211)

Tradicionalmente, os ambientes de prática da LM, ocorrem em areias, terra, grama ou lama. A lambuzada (como é conhecida a LM), é um termo que faz alusão a prática em ambientes que contém lama, e justifica-se na ação de sujar as costas do oponente, quando o mesmo é projetado de dorso ao solo. (ANTUNES, et.al., 2020). Nesse sentido, é perceptível que os elementos que compõem a luta, são tradicionais da vivência local, e possuem uma valorização histórica, presente na memória dos moradores residentes, intimamente ligada a religiosidade regional, onde são massivamente praticados eventos que envolvem a luta nos períodos dos festejos locais, impulsionando um forte atrativo turístico-cultural para o público visitante. (SANTOS; FREITAS, 2018). Considerando o aspecto religioso local, e suas significâncias culturais, o IPHAN (Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional), classificou as festividades do Glorioso São Sebastiao, como patrimônio imaterial brasileiro, e associada a festividade encontra-se a LM, festa o frito do vaqueiro, comida típica local e o leite de onça.

As relações entre passado e presente da LM determinaram algumas mudanças ocorridas através do tempo, fazendo possível compreender aspectos relevantes à

discussão em torno desta atual prática federalizada esportiva de combate. Diante dos aspectos suscitados que norteiam a presente investigação, este estudo tem como objetivo analisar o cenário atual da LM em relação ao seu passado, através das percepções de atletas de elite da modalidade.

2 MÉTODO

O estudo se configura como qualitativo, sendo que a amostra foi estabelecida a partir de critério proposital (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

2.1 Sujeitos

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados por conveniência, nas cidades de: Cachoeira do Arari, Salvaterra e Soure, na ilha do Marajó-Pará, sendo a amostra composta por três participantes voluntários, do sexo masculino, com idades de (32, 33 e 43) anos, considerados informantes de elite em função de suas reconhecidas participações enquanto atletas em torneios e campeonatos locais de LM.

2.2 Procedimentos

Os participantes foram devidamente informados sobre sua participação voluntária na pesquisa e, sobre a confidencialidade decorrente das informações coletadas. Neste sentido a pesquisa foi realizada em conformidade com a Resolução Nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisa com seres humanos. Assim todos os voluntários assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) elaborado para este fim. Na perspectiva de identificar as percepções dos participantes sobre o contexto atual da LM frente ao passado da modalidade, foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista aberta composta por uma pergunta disparadora (AMATUZZI, 1993). Para Caldas e Macêdo (2011), a vantagem desta técnica coloca o sujeito mais perto de suas experiências de vida, favorecendo suas falas e facilitando ao pesquisador que este descreva com mais facilidade os relatos de vida do sujeito. Para Thomas et al. (2012), a entrevista é um instrumento adequado para coletar dados que são expressos pelas percepções dos informantes, servindo para aprofundar o tema dando voz a eles. Como método de

análise de dados foi utilizada a análise do conteúdo de Bardin (2011) no sentido de encontrar categorias e subcategorias que permitam conhecer os temas mais relevantes levantados pelos participantes do estudo.

Visando preservar as identidades dos participantes e facilitar a leitura da transcrição das entrevistas dos participantes foi adotada a seguinte padronização: Participante 1 (1), Participante 2 (2), Participante 3 (3).

3 RESULTADOS

Diante dos resultados obtidos foram evidenciadas as seguintes categorias temáticas a partir das falas dos participantes, são elas: brincadeiras locais, que gerou a subcategoria, influência dos pais; Tradição a qual gerou a subcategoria, manifestação cultural; e esportivização que absorveu duas outras subcategorias, incentivos esportivos e regras de competição. Vale ressaltar que o objetivo da pesquisa foi preservado, assim a transcrição da entrevista buscou fazer a leitura integral do depoimento do participante, buscando encontrar sentidos em comum compartilhados pelos sujeitos, na perspectiva de identificar mudanças frente a elementos da LM contextualizado na atualidade em relação as suas experiências no passado. O Quadro 1 sumariza as categorias, subcategorias e as principais características das falas dos participantes.

Quadro 1: Categorias, subcategorias temáticas e características

Categorias	Subcategorias	Características
Brincadeira locais	Influência dos pais	Lembranças infantis
Tradição	Manifestação cultural	Cultura local
Esportivização	Incentivos esportivos	Apoio para a realização de eventos
	Regras de competição	Evolução técnica da luta

Fonte: Dados da pesquisa

3.1 Pergunta disparadora: Como você percebe o cenário atual da luta marajoara em relação ao passado da modalidade?

No que diz respeito às evidências destacadas na fala do **Participante 1,** observou-se que este destaca o passado da modalidade enquanto brincadeira local, ressaltando, no entanto, que a LM evolui muito em termos de prática competitiva. Relata ainda uma grande admiração pelo caráter competitivo da LM em termos locais, reforçando que o estágio atual da LM valoriza muito a competição.

Em relação ao **Participante 2**, também foram elencados temas acerca do passado da LM, sendo este correlacionado com a influência dos pais e o incentivo destes para que os filhos pudessem conhecer mais a luta enquanto tradição local. Relata que a luta enquanto manifestação da cultura local não está sendo devidamente valorizada atualmente. O participante discorre ainda que a carência de incentivos para a realização de campeonatos, torneios, vem desestimulando a praticada da LM atualmente.

Com referência ao **Participante 3,** este identifica a mesma conotação de brincadeira (pra todas as horas), no passado da LM. Constata-se em sua fala que no passado valorizava-se mais as tradições relacionadas a utilização de regras e técnicas mais primitivas da luta, e que ao longo dos anos foram sendo modificadas em função da esportivização da LM. Segundo o informante, atualmente a luta perdeu um pouco de sua tradição, inclusive devido a influência de outras artes marciais trazidas para o Marajó.

3.2 Transcrição e análise das entrevistas com lutadores de luta marajoara

- **Participante 1**

> Antigamente eu achava a luta marajoara como uma brincadeira, hoje em dia não, já evoluiu bastante, admiro como uma competição. É um esporte que vem evoluindo muito aqui na ilha do marajó. É um esporte que eu admiro muito.

- **Participante 2**

> Estou com 43 anos antigamente a gente via mais os pais incentivar os seus filhos a lutar e conhecer mais a luta. Hoje em dia é bem pouco os pais que incentivam os filhos a conhecer mais essa cultura. Eu luto LM desde os meus 5 anos de idade, já fui 15 vezes campeão, 2 vezes em Salvaterra e 13 vezes

em Soure, e a gente vai divulgando, hoje eu tô construindo um espaço pra tentar resgatar essa cultura e o patrimônio que é nosso, hoje falta mais incentivo como campeonatos, torneios, as pessoas fazem mais em época de círio, em cachoeira só em festa de são Sebastião ou aniversário da cidade aí vai se acabando, as pessoas vão ficando desestimuladas para praticar a LM. Não tem premiação e nenhum incentivo pra que as pessoas voltem a praticar a LM. Em 2014 eu migrei para o jiu-jitsu, hoje sou faixa marrom, tricampeão, dou aula de jiu-jitsu, obtém títulos na área, estou formando um espaço para aderir todas essas artes, e passar esse conhecimento que eu tenho para outras pessoas crianças e adultos, o espaço tá sendo construído em fase final já e se Deus quiser vai dar tudo certo

- **Participante 3**

A LM Antigamente era um esporte pra qualquer brincadeira, pra todas as horas, pra depois de uma bola, depois do banho na beira do igarapé, era uma luta pura antigamente chamada. Tinha vários tipos de quedas como a enfincada, como a recolhida, passada, esses tipos de queda hoje em dia foram se extinguindo, devido o perigo que elas causavam o dano que causavam no lutador alguns deles com danos na cervical quebravam o pescoço alguns deles até deficientes devido a algum tipo de quedas que ao longo dos anos foram se extinguindo devido aos danos que elas causavam para o lutador. Valia de tudo, não tinha regra e nem arbitro. Era uma honra lutar, tem um queda chamada boi laranjeira, é a única queda de essência que existe até hoje na LM, que é uma queda mais humilhante, muitos falam que valiam muitos pontos e valiam muitas quedas 12 pontos, era uma queda de humilhação pro oponente, as pessoas encarnavam, serviam de chacota entre os envolvidos, falavam que o cara não era esperto, Hoje em dia é diferente, se perdeu um pouco a tradição, já é uma luta esportivizada, já não tem essas quedas antigas, foi criado regras de quedas para que o atleta não venha a se contundir e o de tempo (5 minutos) vence aquele que atacar mais e não tombar nesse tempo. Basicamente todos os que moram nos campos, regiões de fazenda e a comunidade quilombola, sabem fazer essas quedas, mas, como os torneios esportivizaram, já criaram regras, muitas quedas foram tiradas, ao ponto que muitas delas podem matar. A esportivização ajuda em algumas coisas, nas regras, coloca a LM na educação física, mas no outro lado tira a essência da luta, que são as quedas colocando regras tiram as quedas, que é justamente dariam a essência da LM, tira o outro lado cultural das quedas. A cultura da luta foi se transformando devido também as influências de outras artes marciais trazidas pra cá. Os irmãos Marajó, o Daykon deus da guerra, Juninho, careca, e outros que lutam LM pra fora, a luta foi adaptado a outras modalidades, nos torneios os participantes vem com outros tipos de queda, não são como as quedas da LM. É a única arte marcial tipicamente brasileira, pra mim a LM é um meio de tirar os jovens de outros caminhos, para que não se percam no mundo das drogas, na marginalização, por não terem um espaço ou oportunidade, por isso que de vez em quando a gente coloca uns projetos pra frente, mas temos que ter com certeza o apoio das gestões públicas, devido ao espaço, devido o material, porque não tem como a gente colocar esse material aí.

4 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi analisar o cenário atual da LM em relação ao seu passado, através das percepções de atletas de elite da modalidade. De acordo com a aplicação da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foram identificadas a partir das respostas dos informantes algumas categorias de análise. Desse modo serão feitas algumas considerações e análises à cerca dos elementos presentes nos discursos dos informantes.

4.1 Brincadeira locais

Segundo Queiroz e Martins (2002, p.7), o brincar é uma proposta recreativa física ou mental, desenvolvida e definida de forma espontânea pelos praticantes, e o resultado nem sempre previsto. (QUEIROZ; MARTINS, 2002). Nesse sentido, a LM sob a ótica dos atletas participantes da pesquisa, destacam que, conheceram a modalidade brincando, conforme afirma o participante (1) “Antigamente eu achava a luta marajoara como uma brincadeira, hoje em dia não, já evoluiu bastante, admiro como uma competição”, nesse fragmento de texto, pode-se evidenciar que os contatos iniciais dos atletas com a modalidade, surgiram de processos lúdicos, o brincar por brincar, com o objetivo apenas de divertimento, após um longo dia de trabalho, de um banho no igarapé ou comumente visto, após uma partida de futebol, estava em grande parte, atrelada ao lazer dos indivíduos.

Fato é, que essa percepção do ato de brincar, é notada na fala dos atletas, apenas na perspectiva passada, a diversão e o desafio de ganhar, eram os meios que incentivavam a participação, por se tratar de uma modalidade de combate corporal, eram realizados desafios pessoais. Todavia, nos dias atuais não se torna tão frequente a busca do brincar, fundamentalmente referentes ao público infantil (crianças) nos locais que dantes, esta prática era tão vivenciada, reverberada com a fala do participante (2), que afirma não existir no cenário atual, estímulos para a vivência prática, assinala como fator desta problemática, a ausência de incentivo dos pais, na forma de conhecimento sobre a cultura regional que envolve a modalidade.

4.2 Tradição

A LM na perspectiva da população residente do arquipélago do Marajó, possui um caráter de evidente significância de cultura popular, caracterizado pela riqueza de símbolos, que as torna parte integrante importante de representatividade da cultura do povo marajoara. A prática da modalidade seja em sua essência lúdica ou competitiva, carrega elementos específicos que a torna particular, na cultura e tradição de um determinado povo, suas representações nos movimentos corporais de ataque e defesa, foram desenvolvidos a partir disso. Nesse sentido, em respeito ao contexto cultural que envolve a LM, as técnicas (ataque e defesa), fazem uso de nomes originais, devido aos símbolos nas ações práticas ou em termos da cultural local que tradicionalmente, são mantidos de geração em geração, de forma hereditária (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019).

A tradição é pontuada pelos participantes da pesquisa, como uma forte maneira de impulsionar a prática da LM e dos valores e símbolos históricos, epistemologicamente preservados ao longo da criação da modalidade, existentes nos primórdios de vivência e presentes na memória dos atletas. Paralelamente Santos e Freitas (2018), pontua que a “Memória é sobretudo coletiva e se situa em forma de imagem. É comum a um grupo e direciona indivíduos ao comportamento para a evocação e a manutenção de lembranças impessoais e interessantes ao coletivo.” (SANTOS; FREITAS, 2018, p.58). Nesse sentido, a cultura é oralizada pelos mais antigos, e repassada aos mais novos, de forma com que a vivência popular, perpasse o tempo.

Essa preservação cultural é vista com preocupação no olhar dos participantes atletas da pesquisa, “Hoje em dia é diferente, se perdeu um pouco a tradição, já é uma luta esportivizada, já não tem essas quedas antigas”, relato do participante (3) da pesquisa. O Dicionário Brasileiro, define tradição, como um costume transmitido de geração em geração ou aquilo que se faz por hábito, nesse sentido, na perspectiva perceptiva do atleta, infere-se a uma problemática de ordem participativa da modalidade, haja a vista, que os conhecimentos que circundam o universo da luta popular, não estão sendo massivamente difundidos, como costumes e saberes regionais.

Ademais a isto, desvela-se uma outra faceta, referente aos elementos técnicos da modalidade (agarrar, esquivar, desiquilibrar e etc..), essa inquietação surge eventualmente pela retirada de golpes considerados prejudiciais à saúde, devido sua comprovada incidência de lesões no campo competitivo. Na percepção contemporânea do atleta, a proibição de algumas quedas nos torneios regionais, fizeram com que a tradição da modalidade (que a faz peculiar e diferente das demais) ficasse ligeiramente afetada, haja vista, que os golpes são símbolos da cultura dos praticantes mais antigos da LM, definidas como a “luta marajoara pura” (participante 3).

Algumas quedas foram retiradas dos torneios devido a altas incidências de lesões graves dos atletas, como a “Enfincada”:

> [...] é um ataque, realizado quando um dos lutadores, mantendo o domínio total do tronco e dos braços do oponente, arremessa-se com as costas ao solo (sacrifício), lançando o oponente sobre si, e por esse motivo, pode ser projetado com a cabeça no solo. (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019, p.212)

E a “Recolhida”:

> [...] é uma ação de contra-ataque, realizado quando um dos lutadores, segurando os membros superiores e inferiores (parte posterior) do oponente realiza uma pressão do seu corpo contra as costas e nuca do oponente e mantendo-o em posição grupada, projeta-se de costas ao solo. (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019, p.212)

Recentemente, reforça-se a justificativa sobre a proibição pela Confederação Paraense de LM, foram necessárias tais retiradas dos eventos esportivos, com o objetivo de preservação da saúde dos praticantes, fato é que os participantes da pesquisa percebem que a eliminação dessas quedas, oferece um certo risco a tradicionalidade da modalidade, embora haja essa problemática, compreendem que o esporte, necessita sofrer adaptações para inclusão da diversidade de participantes nos diferentes campos de vivência (rendimento/educacional).

4.3 Esportivização

Nesse tópico em questão retomaremos algumas questões perceptivas das falas dos atletas, referentes ao processo de esportivização que permeia a prática da

LM nos dias atuais. Primeiramente, é sabido pelos meios científicos que a influência esportiva é um forte impulsionador de divulgação de modalidades, sob o ponto de vista de participação e exposição de técnicas características, em diversos campos de atuação informais (clubes, clínicas e academias) ou formais (escolas), e oferece diversas contribuições. No entanto, é inegável que existam pontos negativos, principalmente referentes a modalidades presentes na cultura popular de diferentes povos, já que está presente em um campo de significados e tradicionalidades específicas, ocorre-se o risco do enfraquecimento de símbolos presentes na modalidade passados de geração a geração, em grande parte, atrelado ao processo de adaptação esportiva. (ALVES; MONTAGNER, 2008)

Frente ao avanço desse processo, é identificado um tensionamento Tradição x esportivização, no que se refere à exclusão de golpes (tradição), e adequação da modalidade aos públicos participantes (esportivização). Como evidenciado no tópico anterior, tal preocupação se dá pelo apontamento de perda da tradicionalidade, como destacado nesta afirmativa do participante (3), “[..] já é uma luta esportivizada, já não tem essas quedas antigas, foi criado regras de quedas para que o atleta não venha a se contundir e o de tempo (5 minutos), vence aquele que atacar mais e não tombar nesse tempo [..]”.

Estas “regras de quedas” mencionado pelo atleta, está intimamente ligada às adaptações ocorridas na modalidade. Seabra et.al (2018), explica que com a esportivização, o surgimento de regras dentro da luta marajoara, valorizaria a locação de princípios, que serviriam como base para organização das lutas, logo, a padronização, acarreta um conjunto de mudanças, percebidas nas falas dos atletas da pesquisa, ao indicarem que, os participantes dos torneios são orientados a evitarem projetar seu oponente diretamente de costas ao chão, para assim, diminuírem contusões graves (SEABRA et.al, 2018). Outro ponto relevante que soma nessa fala do atleta, é o tempo reduzido de combate, que antigamente podia atingir até 15 (quinze) minutos de duração, e atualmente reformulado, as lutas tem duração de até 5 (cinco) minutos e podem ser prorrogadas pelos juízes. Vale salientar, que durante a entrevista (2019), a LM não tinha passado pelo processo de federalização, que ocorreu em abril de 2020.

Segundo ASSIS (2008, p.11), traz um apontamento que pode elucidar esse tensionamento:

> A cultura popular como sinônimo de tradição não deve mais ser vista de modo oposto à modernidade, confrontador, mas primordialmente de modo integrador. O que queremos dizer é que, no contexto atual não existe uma modalidade pura de cultura, ou seja, não podemos pensar o universo da cultura popular como isento da influência das outras modalidades de fazer cultural. (ASSIS, 2008, p.11)

Tomando isto em consideração, o termo tradição não implica, necessariamente, uma recusa à mudança, da mesma forma que a modernização não exige a extinção das tradições a tradição cultural em geral não pode ser vista como oposta aos processos adaptativos, mas, como elemento integrador e participante (ASSIS, 2008, p.11). Tal afirmativa, contribui para que a LM prossiga preservando seus significados históricos, enquanto que avança no processo de esportivização, tendo ciência de seus ganhos, enquanto modalidade tipicamente paraense.

Segundo o Participante (1), durante a entrevista, ele relembra a vivência da LM apenas como brincadeira, nos dias atuais o atleta já não vê dessa forma, ele afirma que é um esporte que vem evoluindo bastante no caráter competitivo na ilha do marajó (torneios regionais), diante desse relato, percebe-se uma influência positiva deste processo de esportivização, a prática ganha um caráter evolutivo no que se diz respeito as regras nos eventos, ultrapassa a vivência lúdica, chegando a uma prática federada, que requer uma séries de habilidades específicas dos participantes.

Outro apontamento evidenciado na pesquisa, traz à tona, uma outra realidade vivida pelos atletas de elite da modalidade, que procuram diariamente, repassar essa cultura corporal características para as pessoas de sua região. Conforme o Participante (2) ressalta:

> [...] hoje falta mais incentivo como campeonatos, torneios, as pessoas fazem mais em época de círio, em cachoeira só em festa de são Sebastião ou aniversário da cidade aí vai se acabando, as pessoas vão ficando desestimuladas para praticar a LM. Não tem premiação e nenhum incentivo pra que as pessoas voltem a praticar a LM [...]

A ausência de incentivos esportivos é preocupante, se tratando de uma modalidade que preserva significados culturais da região, presente como patrimônio histórico nacional imaterial.

4.4 Esportivização no contexto educacional

Dentre os trabalhos que envolvem a LM como uma pratica possível nas escolas, enquanto conteúdo em lutas, destaca-se o ensaio de CAMPOS, PINHEIRO E GOUVEIA (2019), com enorme significância para o campo educacional, haja a vista, que o estudo sistematiza ações para o processo de ensino da LM, reiterando a valorização dos aspectos lúdicos e recreativos, como base de contato inicial de alunos/praticantes, como jogos de oposição. Destaca-se ainda, os diversos benefícios enquanto conteúdo escolar como: motor, cognitivo e afetivo-social.

A vivência da modalidade oferece grande desempenho de habilidades e aprimoramentos, no campo de desenvolvimento motor, destaca-se: postura de base, controle de equilíbrio, coordenação, tirar, empurrar, apreender, tocar, arrastar, evitar, levantar, imobilizar, rolar, girar. Sob o ponto de vista Cognitivo: Elaborar estratégias, construir regras, avaliar, decidir, observar, reconhecer, respeito, comparar e elementos culturais. Por fim na ótica do afetivo-social, insere-se benefícios como: dominar emoções, canalizar agressão, respeitar as regras, aceitar a derrota e respeitar o outro. (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019)

Enquanto que parte integrante do conteúdo lutas nas escolas, a LM já faz parte das aulas, conforme CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA (2019, p.213)

> “É inegável que existe uma influência positiva que associa as lutas e esportes de combate na sociedade contemporânea, essa influência refletiu na inclusão destas atividades como métodos de exercícios no bloco de conteúdos da educação física escolar, possibilitando o desenvolvimento de crianças e jovens, nos aspectos motor, cognitivo e afetivo-social” (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019, p.213)

Segundo Brasil (2018), em seu documento da BNCC (base nacional comum curricular), a LM ocupa um lugar de destaque no campo educacional, elencada às práticas de lutas tradicionais brasileiras, presente no contexto comunitário tradicional, pontuada como possibilidade de inserção no conteúdo lutas nos planos pedagógicos. Tal inserção, se dá, pelos variados benefícios nos campos maturacionais, somado a isso, ao fato de ser uma modalidade tipicamente brasileira, pertencente a tradicionalidade de um povo.

> “A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido,

> jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo etc.)" (BRASIL, 2018, p.218).

Devido a isso, a LM pode e deve ser inserida no conteúdo lutas nas aulas de Educação Física em seus planos políticos pedagógicos (PPP), com o objetivo de amenizar ou solucionar o tensionamento existente entre tradição x esportivização, tal afirmação leva a considerar que o ensino escolar embarca diversas faixas etárias, a massificação da vivência prática da modalidade nesses ambientes formais, darão liberdade para o professor/a munido das abordagens pedagógicas de ensino e do conhecimento técnico-motor da modalidade, consiga, de forma eficiente, durante o processo de ensino-aprendizagem, proporcionar a valorização dos elementos tradicionais da modalidade, com as suas características significâncias regionais, a partir de uma abordagem pluralista de ensino nos contatos iniciais, e partir desse conhecimento de conceitos e definições, partir para o desenvolvimento técnico, que estão presentes as movimentações corporais da LM .

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, as lutas estão presentes no cotidiano da maioria dos brasileiros, através dos meios comunicativos, e redes sociais, a disseminação desse conteúdo, vem crescendo massivamente ao longo do tempo, e os sentidos de participação dessas práticas por parte dos indivíduos, que as diferenciam, em termos de tradicionalidade ou esportivização. A LM surgiu como uma prática voltada ao lazer dos populares residentes do arquipélago do marajó, muito atrelada aos períodos festivos, e a religiosidade local, devido a isso, a tradição é um elemento que preservou a vivencia da LM, e a maneira com que os marajoaras se expressavam por meio da luta, através dos séculos. Dessa forma, de um modo geral, atualmente os atletas de elite da modalidade, convivem com a preocupação da perda da tradicionalidade vivida nos tempos passados, frente ao avanço e concretização do processo de esportivização da modalidade.

A esportivização da modalidade traz algumas positividades, fato inegável, pontuado pela divulgação maior que se obtém a partir desse processo, dentre variadas outras possibilidades, porém, também é ressaltado pelos participantes da

pesquisa, como uma preocupação, fundamentada na perda de sentidos da LM, conotado tensionamento entre tradição x esportivização. Diante disso, a esportivização no contexto educacional, pode surgir como um elo mediador desse tensionamento, buscando solucionar por meio da educação, as problemáticas existentes, que envolvem o rico contexto da modalidade em questão. Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para o universo acadêmico, que circunda a temática e os elementos que a compõem, como manifestação da cultura popular do povo marajoara.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M.M. Etapas do processo terapêutico: um estudo exploratório. Psicologia, teoria e pesquisa, Brasília, v.9, p. 1-21, 1993.

ANTUNES, M.M.; PINHEIRO, C.J.B.; CAMPOS, I.S.L. Luta Marajoara: uma luta genuinamente brasileira. Revista proativa. Revista do profissional de Educação Física. 2021. Disponível em: https://revistaproativa.com.br/luta-marajoara-uma-luta-genuinamente-brasileira/. Acessado em: 02/10/2021

ASSIS, Cássia Lobão. Cultura **popular: o ser, o saber e o fazer do povo** Estudos contemporâneos de cultura / Cássia Lobão Assis, Cristiane Maria Nepomuceno. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2008.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Grupo Executivo Interministerial. Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável para o Arquipélago do Marajó

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF. 1998.

_____ . Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Programa Abrace o Marajó: Plano de Ação 2020-2023 / Damares Alves / Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. BRASIL: 2020.

CALDAS, M. T; MACÊDO, S. Uma análise crítica sobre técnicas de pesquisa fenomenológica utilizadas em psicologia clínica. Revista do Nufen - Ano 03, v. 01, n.01, janeiro-julho, 2011

CAMPOS, Ítalo Sergio L.; PINHEIRO, Claudio JB; GOUVEIA, Amauri. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 209-217, 2019.

DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em:< https://www.dicio.com.br/tradicao/>.Acesso em: 02/10/2021.

FREITAS, Maria Cristina de; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Abordagens pedagógicas no ensino da educação física pós década de 1970. **Cadernos Temáticos. Paraná, Tapejara**, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Soure**. 2020a. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/soure/panorama

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Salvaterra**. 2020b. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/salvaterra/panorama

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cachoeira do Arari**. 2020c. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/cachoeira-do-arari/panorama

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Muaná**. 2020d. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/muana/panorama

IPHAN, Inventário Nacional de Referencias Culturais. Dossiê das festividades de São Sebastião na Mesorregião do Marajó. Belém, dezembro de 2010.

PEDROSA, D. TRADIÇÃO E ARTE NA LUTA MARAJOARA. 2014. Disponível em: http://esportemarajoara.blogspot.com/2014/04/tradicao-e-arte-na-luta-marajoara.html?m=1. Acessado em: 02/10/2021.

QUEIROZ, Tânia Dias; MARTINS, João Luiz. *Pedagogia Lúdica: Jogos e Brincadeiras de A a Z.* São Paulo: Reideel, 2002.

SANTOS, C.A.F.dos.; FREITAS, R.G.de. Luta Marajoara e memória: práticas "esquecidas" na educação física escolar em Soure-Marajo. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v.16, n.1, p.57-67, jan./jun. 2018. http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index

SEABRA, Jéssica Portal; CAMPOS, Italo Sérgio Lopes; ANTUNES, Marcelo Moreira. LUTA MARAJOARA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO DISCURSO DE ATLETAS. **Revista Valore**, v. 5, p. 5024, 2020.

THOMAS, R.J., NELSON, J.K., SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

APÊNDICE A – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

I- **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

- Nome do sujeito:
- Data de nascimento:
- Endereço:

II- **DADOS DA PESQUISA**

Título da pesquisa: O ATLETA DE LUTA MARAJOARA: PERCEPÇÕES DO PASSADO E NARRATIVAS DO PRESENTE

- Pesquisador: ELDER LUIZ SOUZA DELGADO
- Cargo/Função: Discente da Faculdade de Educação Física
- Orientador: Ítalo Sergio Lopes Campos
- Doc. identidade: 1402434/SSP-PA
- Cargo/Função: Docente da UFPA (Faculdade de Educação Física).

III- AVALIAÇÃO DO RISCO E BENEFÍCIO DA PESQUISA:

Fui informado que o risco do estudo é mínimo, não gera desconforto e não impede a realização de qualquer atividade física posterior. Por se tratar de uma pesquisa sem interesse financeiro, não terei direito a nenhuma remuneração pelo fato de implicar, única e exclusivamente, em interesse científico. Ao participar desta pesquisa sei que não terei nenhum benefício direto, pois o estudo deve contribuir com informações importantes e acrescentar elementos à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos. Todos os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

IV- INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa busca analisar o cenário atual da LM em relação ao seu passado, através das percepções de atletas de elite da modalidade. Estou ciente que poderei solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação da mesma. Estou sendo comunicado previamente que minha participação no estudo é espontânea. Estou ciente também de que os dados informados serão sigilosos e privados e que a divulgação dos resultados visará apenas mostrar os possíveis benefícios da pesquisa em questão.

V- INFORMAÇÕES PARA CONTATO

- Rua Augusto Corrêa nº 01, Bairro Guamá, CEP: 66075-110 – Belém-Pará. Tel: 3201-7735. E-mail: cepccs@ufpa.br.

_____
Pesquisador

VI- CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO
Declaro que após os esclarecimentos do pesquisador e ter entendido o que me foi explicado consinto em participar do presente protocolo de pesquisa.

Belém, _____de _____ de 2021

_____

Assinatura do (a) voluntário (a)